

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXIV nº 1486 | 12/08/2019 a 18/08/2019

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

SUINOCULTURA

REFERÊNCIA PARA A NEGOCIAÇÃO

Levantamento dos custos de produção do Sistema FAEP/SENAR-PR permite revisão dos gastos para posterior diálogo com as indústrias

sistemafaep.org.br



Aos leitores

Em qualquer discussão, seja qual for o âmbito, estar municiado de informações, dados e números é um bom caminho para obter resultados satisfatórios. Afinal, debater com base em fatos concretos e reais permite a construção de ideias e/ou propostas coerentes, de modo a beneficiar todas as partes envolvidas.

Esse é o principal propósito do levantamento dos custos de produção na cadeia da suinocultura paranaense, realizado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR. Ou seja, a partir da quantificação, os pecuaristas podem (e devem) verificar se o valor gasto está condizente com o de outros produtores, com a região onde está localizado e, principalmente, com o valor recebido da indústria.

Os dados do último levantamento, realizado ao longo dos meses de junho e julho, estão expostos nas páginas deste Boletim. Mais do que uma boa leitura, o material serve como bússola para o suinocultor do Paraná analisar e comparar suas contas dentro e fora da porteira. E, caso necessário, identificar e reduzir eventuais desperdícios na produção. Mas, mais que isso, por meio do diálogo, sentar para negociar com as indústrias. Afinal, como ressaltou uma das fontes da matéria, “é um resultado de extrema confiança. Os produtores terão números que dificilmente serão contestados, porque passam credibilidade”. Ou seja, resta sentar e discutir o melhor caminho, com base em informações, dados e números.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldado, Ivo Pierin Júnior, Valdemar da Silva Melato e Nelson Natalino Paludo | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santoroza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafaneli

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Marcos Junior Brambilla - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Nelson Costa - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santoroza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Robson Vilalba e William Goldbach | **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação semanal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1486:

Fernando Santos, Lucas Felipe, William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE

CUSTOS DE PRODUÇÃO

Levantamento do Sistema FAEP/SENAR-PR permite que suinocultores tenham referências para a negociação junto às indústrias

PÁG. 18

QUALIDADE DO LEITE

Evento sobre as novas regras para pecuária leiteira irá percorrer seis cidades do Paraná, entre agosto e setembro

Pág. 4

GENÉTICA

Melhoramento é uma estratégia fundamental para tornar o rebanho mais eficiente em larga escala

Pág. 6

NIVELAMENTO

Ao longo de quatro encontros, Sistema FAEP/SENAR-PR reuniu 380 instrutores para alinhamento pedagógico

Pág. 12

RAIVA

Surto da doença reforça a necessidade de vacinar o rebanho para evitar a morte de animais

Pág. 24

ROTAS AÉREAS

Programa recém-lançado irá aproximar Curitiba de mais 12 municípios do interior do Estado

Pág. 26

Benefícios do uso de dejetos no solo

A Rede Paranaense de Agropesquisa e Formação Aplicada é uma iniciativa inédita no Paraná, voltada para a produção de resultados de pesquisa científica que respondam às necessidades dos produtores rurais. Para isso, foi lançada uma chamada pública para selecionar projetos de pesquisa financiados em uma parceria entre o SENAR-PR, a Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná e a Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Em algumas regiões do Estado, o uso intenso de dejetos como fertilizante na produção agrícola tem gerado questionamentos quanto a eficiência, efeitos e resultados na melhoria das condições químicas, físicas e biológicas do solo, e do impacto sobre o meio ambiente. Recentemente, alguns desses questionamentos foram respondidos por meio de um estudo realizado na região dos Campos Gerais, capitaneado por pesquisadores da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em parceria com a Fundação ABC, promovido pela Rede Paranaense de Agropesquisa. Outros trabalhos dessa natureza estão em desenvolvimento nas demais regiões do Estado, visando investigar o uso de dejetos em outras condições de solo, clima e manejo. Muitos resultados e recomendações já podem ser aplicados pelos produtores rurais.

A região dos Campos Gerais é voltada principalmente para a produção leiteira e,

consequentemente, gera grande quantidade de dejetos líquidos, usualmente aplicados na agricultura. Os benefícios da adubação orgânica nas lavouras são inegáveis. O uso de dejetos proporciona um acréscimo significativo na matéria orgânica do solo, além de acrescentar macro nutrientes como fósforo, potássio e nitrogênio. Porém sempre houve dúvidas sobre o impacto do escoamento superficial desses dejetos, transportando-os e assim causando contaminação dos cursos d'água.

Os ensaios mostraram, dentro das condições do experimento, que a aplicação de dejetos, ao contrário de muitos pregam, proporcionou redução na perda de carbono do solo em relação à parcela que recebeu somente adubação química. Além disso, as pesquisas mostraram que, nas áreas onde a aplicação foi feita com antecedência de pelo menos dez dias antes da primeira chuva, o uso de dejetos promoveu um aumento na taxa de infiltração de água no solo, tendo como consequência a redução no escoamento superficial. Isso implica em uma redução nas perdas de nutrientes e a promoção de melhores condições de desenvolvimento para as plantas. Os efeitos no solo foram de redução na perda de água e nutrientes, reduzindo significativamente a contaminação dos cursos d'água. A pesquisa propõe para a região dos Campos Gerais a aplicação de até 60 m³/ha/ano de dejetos bovinos.

Respeitado o intervalo de aplicação de, no mínimo dez dias entre a aplicação

e a ocorrência de chuva na lavoura, o dejetos que inicialmente causa um selamento dos poros do solo, passa, após um período inicial, a ter um efeito inverso e benéfico na estrutura da terra, além do aporte de nutrientes, proporcionando redução no custo de produção e dando uma destinação adequada ao que antes era considerado passivo ambiental.

Para a aplicação segura e eficiente de dejetos animais na agricultura não se pode abrir mão do acompanhamento e orientação de um engenheiro agrônomo. Mais informações podem ser obtidas no site www.redeagropesquisa.pr.gov.br.



Werner Hermann Meyer, secretário-executivo do Programa Integrado de Conservação de Solo e Água do Paraná (ProSolo)

Novas normas de qualidade do leite em discussão

Eventos em seis cidades do Estado são destinados a produtores, entidades e profissionais relacionados à cadeia de lácteos



Por Antonio C. Senkovski

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) realiza, entre o fim de agosto e início de setembro, uma série de *workshops* sobre as novas regras para a qualidade do leite. O evento irá passar por seis cidades do Paraná: Toledo, Francisco Beltrão, Pitanga, Paranavaí, Londrina e Carambeí (confira as datas na próxima página). O objetivo é fornecer orientações a produtores, entidades representativas e profissionais relacionados à cadeia de lácteos sobre as normas previstas nas Instruções Normativas (INs) 76 e 77, em vigor desde 30 de maio de 2019. A iniciativa conta com o apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR, que acompanha de perto os debates para a construção das INs desde o início.

“A melhoria na qualidade do leite é um fator determinante para os lácteos do Paraná e de todo o Brasil, principalmente

porque estamos abrindo um caminho para exportarmos parte da nossa produção (leia mais na página ao lado). Nas últimas décadas, nós temos trabalhado incansavelmente nesse sentido, o que faz das INs um instrumento importante para perseguirmos esse objetivo”, diz o presidente da Comissão Técnica de Bovinocultura de Leite da FAEP e recém-indicado à presidência da Câmara Setorial do Leite do Mapa, Ronei Volpi.

As INs promoveram mudanças em práticas de todo o setor produtivo. Na parte da produção, foram alterados aspectos como organização da propriedade rural, instalações e equipamentos utilizados. Na parte da indústria, foram definidos aspectos como o transporte e higienização de tanques, a necessidade de desenvolver programas de capacitação de fornecedores, quais devem ser os padrões de qualidade do leite



Paraná deve começar a vender lácteos à China

A China habilitou quatro plantas paranaenses de produção de lácteos para começar a exportar seus produtos, além de mais 20 de outras unidades da federação. Entre os produtos que podem ser exportados pelos estabelecimentos do Paraná estão leite condensado, soro de leite em pó, queijos e *whey protein*. Três das empresas habilitadas no Paraná ficam em Marechal Cândido Rondon, na região Oeste, e uma, em Rio Azul, no Sudeste. Hoje, as exportações brasileiras de lácteos ainda ocupam pouco espaço na balança comercial. Nos próximos anos, no entanto, o mercado internacional é visto como uma meta crucial e estratégica para manter o ponto equilíbrio de oferta e demanda nacional.

Programa Mais Leite Saudável

O Programa Mais Leite Saudável é uma iniciativa do Mapa, em parceria com o Sebrae, SENAR e diversas outras entidades, em andamento desde 2015. O objetivo é melhorar a qualidade de vida, a produtividade e a competitividade dos produtores envolvidos com a atividade. Isso ocorre por meio da liberação pelo governo de recursos do PIS/COFINS em crédito facilitado aos produtores. Assim, são promovidas ações relacionadas à assistência técnica, melhoramento genético, política agrícola, sanidade animal, qualidade do leite, marco regulatório e ampliação de mercados. Fazem parte do público-alvo bovinocultores de leite das classes C, D e E nos Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Minas Gerais.

antes do processamento, entre diversos outros procedimentos. Um documento elaborado por diversas entidades do setor lácteo do Paraná, com detalhes dos processos e também produtos e serviços pertinentes para adequação, está disponível no site www.sistematicaep.org.br, na seção Serviços.

De acordo com o fiscal federal agropecuário Rogério Plucheg, o principal objetivo do evento é promover um esclarecimento, principalmente aos produtores e indústrias, do papel de cada um na melhoria da qualidade do leite no país. “Os eventos vão tratar basicamente das INs 76 e 77, do Programa Mais Leite Saudável [leia no quadro ao lado] e uma palestra complementar sobre amostras a serem enviadas à RBQL [Rede Brasileira de Qualidade do Leite], que tem uma série de cuidados técnicos que precisam ser observados”, antecipa Plucheg.

Confira as cidades e as datas dos *workshops*

Cidade	Data
Toledo	21 de agosto
Francisco Beltrão	22 de agosto
Pitanga	23 de agosto
Paranavaí	3 de setembro
Londrina	4 de setembro
Carambeí	5 de setembro

O papel da genética no futuro da pecuária

Herança biológica permite selecionar os melhores animais no rebanho, otimizando a produção e gerando mais lucros aos produtores

Por Bruna Fioroni

Reconhecer as exigências de mercado e reavaliar os sistemas de produção da pecuária são condutas fundamentais para alcançar resultados cada vez melhores. A modernização do setor veio para aprimorar técnicas e explorar o potencial

produtivo que as bovinoculturas de corte e leite têm no Brasil e, em especial, no Paraná. A partir desta disciplina de planejamento que a pecuária paranaense se tornou uma das mais significativas do país, principalmente no quesito qualidade.

Atualmente, o melhoramento genético figura como uma estratégia indis-

pensável para tornar o rebanho mais eficiente em larga escala. O investimento nesta tecnologia permite otimizar a cadeia produtiva, conseguindo resultados com bases sustentáveis e garantia de bem-estar animal. Com a diversidade de raças, é possível aproveitar seus atributos por meio da seleção e/ou do cru-



zamento genético, melhorando características específicas dos animais, como rusticidade, desempenho, adaptação ao clima, resistência aos parasitas, taxas de crescimento, habilidade materna, eficiência reprodutiva, entre outros.

A inseminação artificial foi a primeira biotecnologia reprodutiva empregada no Brasil para realizar o melhoramento genético do rebanho e, desde então, vem trazendo avanços consideráveis. Segundo dados da Associação Brasileira de Inseminação Artificial (ASBIA), 11,7% das matrizes de corte e 6,2% das matrizes de leite foram inseminadas artificialmente em 2017.

Apesar dos baixos números se comparado com países como Estados Unidos e França, cujos índices de inseminação artificial atingem quase a totalidade dos rebanhos, a pecuária brasileira se destaca de maneira sur-

preendente. O país é dono do maior rebanho bovino comercial do mundo, ocupando o quarto lugar no ranking de produção de leite e o segundo em carne bovina. Os resultados obtidos em meio a esse cenário apontam que aprimorar a genética do rebanho é um caminho com promessas de sucesso.

O Paraná é prova de que a inseminação artificial faz diferença. O rebanho estadual possui o maior percentual de matrizes de corte inseminadas artificialmente, com 21,7%, e segundo maior em matrizes de leite, com 12,8%. O melhoramento genético, aliado a novas técnicas de manejo e nutrição, fez com que a produtividade do Estado na pecuária de leite, em um período de duas décadas, saltasse 111% (produção anual de litros por vaca) e 170% na pecuária de corte (produção de arroba por hectare).

Aumento de produtividade em duas décadas

111%

na pecuária de leite, produção anual de litros por vaca

170%

na pecuária de corte, produção de arroba por hectare



Pecuária de corte: determinar objetivos antes de buscar os resultados

A pecuarista Maria Lucia Cunha Nascimento, de Ipiranga, na região Sudeste, investe em melhoramento genético há mais de 30 anos, utilizando técnicas de inseminação artificial e transferência de embriões para a venda de reprodutores. Criadora das raças Brahman e Charolês, seu plantel se destaca por excelentes características voltadas para a pecuária de corte e aprimoradas pela seleção genética. “As duas raças possuem ótima conversão alimentar e transmitem a seus filhos mais ganho de peso, consequentemente muito mais carne. Ambas são espetaculares no cruzamento entre si e com outras raças, já comprovadamente em campo e em confinamento”, explica Maria Lucia.

Em sua propriedade, a Fazenda Olho D’Água, são 60 hectares destinados à criação de 80 animais reprodutores, em que a cabeça é vendida por R\$ 8 mil. Todos os animais passam por uma avaliação genômica e são catalogados em um ranking de acordo com diversos critérios, que pode ser acompanhado em um *software*. Isso permite o encurtamento de prazos, pois determina o que pode ser esperado dos filhos de um determinado reprodutor, as chamadas Diferenças Esperadas na Progênie (DEPs).

“Com uma genética especializada, você tem um número menor de bovinos, que fazem o mesmo que um rebanho maior sem melhoramento. Isso aumenta a capacidade de criação, rentabilidade e competitividade”, observa a pecuarista. “Um touro reprodutor bom cria qualidade, pois cerca de 60% dos resultados são influenciados pela genética do reprodutor. O pecuarista de corte que quiser ter mais rendimento de gado de ótima qualidade tem que investir em ótimos reprodutores”, complementa.

No entanto, para que o melhoramento genético seja eficaz, uma série de elementos é levada em consideração nessa conta, como clima, nutrição,



manejo e adaptação da raça ao meio, por exemplo. Isso significa que a genética é um importante aliado do aumento da produtividade, mas que requer uma conjuntura dos fatores para resultar em uma pecuária moderna e eficiente.

Segundo o responsável pelo Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ) da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) do Escritório Técnico Regional (ETR) de Londrina, Endre Flaiban, é fundamental

determinar os objetivos antes de buscar os resultados. “O produtor precisa entender sua situação atual e saber o que quer atingir. Quais as características dos animais, do ambiente em que estão inseridos e as condições”, elenca.

Na pecuária de corte, além de características como ganho de peso e espessura de gordura, que influenciam na qualidade da carne, a precocidade e a longevidade produtiva se destacam ao garantir a melhoria em desempenho de todo o rebanho.



Principais características genéticas para pecuária de corte



- Precocidade sexual
- Habilidade materna
- Idade ao primeiro parto (IPP)
- Peso à desmama
- Conversão e eficiência alimentar
- Conformação, musculosidade e precocidade de terminação
- Área de olho de lombo (AOL) e espessura de gordura subcutânea (EGS)

“Com uma genética especializada, um número menor de bovinos faz o mesmo que um rebanho maior sem melhoramento”

Maria Lucia Cunha Nascimento, pecuarista em Ipiranga

Ainda, o responsável pelo PMGZ esclarece que não são todos os produtores que precisam investir diretamente nessa tecnologia, caso não haja recurso e domínio necessários. “Existem muitos pecuaristas que são fornecedores de genética de ponta e ofertam animais excelentes. Então, se o produtor desejar, pode investir nesses animais, que já têm toda a tecnologia e vão trazer bons resultados”, assinala.

De acordo com Guilherme Souza Dias, zootecnista do Sistema FAEP/SENAR-PR, na pecuária de cria, o principal desafio é que a matriz produza um bezerro por ano. “A idade ao primeiro parto também é determinante, pois quanto antes a novilha se tornar matriz, mais cedo o pecuarista terá produto para a comercialização”, ressalta Dias.

A precocidade aumenta a eficiência reprodutiva e ainda traz, como consequência, outras características

de valor econômico significativo, como a longevidade, mais conhecida como *stayability*, que é a capacidade do animal se manter no rebanho.

O Programa Pecuária Moderna, iniciativa do Sistema FAEP/SENAR-PR em conjunto com o governo do Estado e outras entidades do setor, mantém parceria com um laboratório de biotecnologia. O objetivo é fornecer genética de qualidade aos pecuaristas associados e alavancar o melhoramento do rebanho paranaense.

Pecuária de leite: animal saudável com boa produção e longevidade

No município de Chopinzinho, no Sudoeste paranaense, o produtor Rafael Vilmar Matte Carlin faz o melhoramento genético do rebanho há cerca de 25 anos, utilizando técnicas de Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) com sêmen sexado (permite a escolha do sexo da cria antes do processo) e acasalamento direcionado para aumentar a produção de animais geneticamente superiores.

Para o pecuarista, que ocupa o cargo de gerente da Fazenda Armin e é responsável pela criação de gado de leite na propriedade, a prioridade é um animal saudável com boa produção e longevidade. “Meu objetivo é imprimir características de saúde e reprodução que, por consequência, aumentam a chance de a vaca ser uma boa produtora de leite com uma quantidade significativa e por mais tempo”, explica. O pecuarista também investe na seleção de vacas que produzam leite com maior quantidade de elementos sólidos, principalmente proteína e gordura, pois o mercado para o qual vende paga mais por esse produto.

Com a evolução da tecnologia, Carlin buscou a implantação de outras técnicas no rebanho. Há cerca de 10 anos, é realizada a transferência de embriões e, há três, o mapa genético dos animais por meio da avaliação genômica. No entanto, devido ao alto custo de investimento, a transferência de embriões acontece em apenas 15% dos melhores animais, cujo ranking é definido pela avaliação genômica.

“É uma tecnologia de alto custo, com resultados de médio a longo prazo. Isso precisa estar bem claro para o produtor. Então, no caso da genômica, por exemplo, eu consigo saber quais são os índices dos animais lá no início, mas os resultados aparecem só agora”, aponta o pecuarista, que também reforça a importância de o produtor de leite investir em melhoramento genético. “O mercado passou por muitas mudanças e competimos com o mundo inteiro por eficiência. Como eu faço isso? Tenho



que melhorar os meus animais. Tenho que fazer a transformação de comida em leite ser mais eficiente. Mas também preciso dar boas condições de manejo, saúde, reprodução e ambiente para que essa vaca responda e eu consiga otimizar o meu custo”, complementa.

O plantel da Fazenda Armin é formado por 160 animais da raça holandesa. Atualmente, 70 vacas estão em lactação, com produção em torno de 2,1 mil litros de leite por dia. Em média, cada vaca produz 13 mil litros de leite por lactação e chegam a atingir quatro

lactações. Em 2018, o leite produzido pelo rebanho foi avaliado com dados de 4,14% de gordura e 3,43% de proteína. “São números expressivos para a raça holandesa, que não tem um perfil para alta produção de sólidos”, ressalta o pecuarista.

Para atingir esse perfil de produção e qualidade, o melhoramento genético caminha lado a lado com boas práticas de manejo e nutrição. Na fazenda, são realizadas apenas duas ordenhas diárias para facilitar a mão de obra e causar menos deslocamento do rebanho. A dieta é leve,



Principais características genéticas para pecuária de leite



- Idade ao primeiro parto (IPP)
- Intervalo entre partos (IEP)
- *Stayability* (longevidade produtiva)
- Persistência na lactação
- Conversão alimentar em volume de leite
- Composição do leite (quantidade de gordura e proteína)

“O mercado passou por muitas mudanças e competimos com o mundo inteiro por eficiência. Temos que melhorar os animais”

Rafael Vilmar Matte Carlin, pecuarista em Chopinzinho

com baixa quantidade de grãos para diminuir os riscos de problemas metabólicos.

A Associação Paranaense dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (APCBRH) realiza serviços de melhoramento genético aos associados, com registros de animais e avaliações genética clássica e genômica. Segundo o superintendente Altair Antonio Valloto, existem rebanhos que, em média, entre os animais superiores, uma vaca produz 10 mil litros em uma lactação que dura 305 dias, enquanto as geneticamente inferiores produzem 6 mil litros. “É uma

diferença de até 40%, muito significativo. É um efeito direto no bolso do produtor”, afirma.

Essas avaliações auxiliam o pecuarista a definir suas estratégias de melhoramento genético com base em seus objetivos. “Ele pode seguir vários caminhos, de acordo com seus critérios de preferência. Pode selecionar os animais e fazer transferência de embriões, pode buscar touros superiores para inseminar vacas inferiores por meio de acasalamento direcionado, ou até mesmo cruzá-las com raças especializadas de corte”,

explica o superintendente da APCBRH, que também é instrutor do SENAR-PR no curso de inseminação artificial.

Valloto reforça que melhorar geneticamente um rebanho vai muito além do desempenho produtivo. Todas as condições dos animais precisam ser analisadas. “Essas informações são passadas para o produtor nos cursos do SENAR-PR e nas assistências técnicas disponibilizadas na Associação. Também oferecemos suporte aos produtores que fizeram os cursos e podem fazer o programa completo de melhoramento genético”, conclui.

Exército da mudança

Profissionais que levam conhecimento para o campo realizaram a troca de experiências durante o Encontro de Instrutores SENAR-PR 2019, em Curitiba

Por André Amorim

A estrada que leva ao conhecimento é uma via de duas mãos. No caso do SENAR-PR, de um lado os instrutores levam informação técnica para que produtores e trabalhadores rurais possam desenvolver suas competências profissionais. Do outro lado, os participantes dos cursos levam aos profissionais um retrato da realidade, necessidades e dificuldades, ajudando a construir um quadro mais próximo da realidade daquela região. Isso acaba repercutindo positivamente na elaboração de futuros eventos.

Essa lógica de troca de conhecimentos deu o tom do Encontro de Instrutores SENAR-PR 2019, realizado em Curitiba, entre final de julho e início de agosto. Dividido em quatro, os eventos reuniram instrutores do SENAR-PR de todas as regiões do Estado, com o objetivo de discutir e alinhar o modelo de formação profissional desenvolvido pela instituição, contribuindo para que a sua proposta esteja de acordo com a realidade do campo.

Em todos os encontros, Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, destacou a importância dos instrutores na construção de uma agropecuária moderna e competitiva, a exemplo da que temos hoje no Paraná. “Vocês fazem parte do exército da produção rural, atuam na linha de frente para a capacitação do produtor. Então temos que trabalhar integrados”.

Ainda segundo o dirigente, os instrutores têm papel fundamental na construção do futuro do campo. “Por meio dos programas do SENAR-PR teremos, em breve, uma geração mais crítica assumindo a liderança do setor rural nos municípios”, afirmou.

Ao longo de cada dia de evento, a programação contou com palestras na parte da manhã, que trataram da importância de metodologia nas estratégias do SENAR-PR, e, na parte da tarde, atividades buscando maior integração entre os agentes da instituição.



Para o gerente do Departamento Técnico do SENAR-PR, Arthur Piazza Bergamini, os encontros tiveram dois objetivos principais: “primeiro dizer o que nós esperamos dos instrutores e, segundo, colher boas sugestões de práticas institucionais de ensino”.

Participação

Há 15 anos atuando nos quadros do SENAR-PR, o instrutor Mário Natário Filho aprovou o modelo do evento. “Sempre houve encontros para atualização, mas neste modelo é a primeira vez. Isso é fundamental, pois precisamos falar todos a mesma língua”, avalia. Para chegar a Curitiba, Natário encarou uma viagem de 11 horas da cidade de São Jorge do Patrocínio, mas o esforço valeu à pena. “Rever os companheiros, ver o que há de novo, trocar informações, isso é renovador”, conta o profissional que ministra cursos na área de artesanato.



CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.
- Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br



Ao todo, os quatro eventos promovidos pelo Sistema FAEP/SENAR-PR reuniram 380 instrutores

Na sua visão, a estratégia do Encontro de Instrutores é importante, uma vez que o papel do SENAR-PR vai além de transformar os profissionais individualmente. “Você não trabalha só aquele conteúdo do curso, mas a comunidade como um todo, integra as pessoas, afinal, o objetivo é melhorar a qualidade de vida deles”, observa.

A algumas cadeiras de distância, o instrutor Everton Debertolis, de Matelândia, na região Oeste, viu no evento o mesmo sentimento do qual o pai, também instrutor, falava nos primeiros anos de atuação pela instituição. “Meu pai conta que, na época, como tinha menos gente, o contato era mais próximo, como uma família mesmo”, diz a segunda geração de instrutores do SENAR-PR.

Instrutor na área de Manejo Integrado de Pragas (MIP) e Aplicação de Agrotóxicos, Debertolis está nos quadros do SENAR-PR desde 2011. Mas esta foi a primeira vez que participou de um evento neste formato. “Aqui, a ideia é integrar as partes, ter uma união maior. Isso é muito bom”, conclui.

Ineditismo

Há 15 anos atuando como instrutor do SENAR-PR, ministrando diversos cursos na área de bovinocultura de leite, Luís Antônio Lanzarini, de Santo Antônio do Sudoeste, nunca havia participado de um evento com esta proposta. “É a primeira vez que nos reunimos para conhecer a fundo a instituição”, conta.

Também a instrutora da área de agricultura orgânica há mais de uma década, Vivieny Visbiski achou a proposta positiva. “A troca de experiências é muito intensa. Estamos acostumados a falar com os colegas que ministram cursos na mesma área. No evento, tivemos contato com instrutores de outras áreas. Isso é muito rico”, avalia.

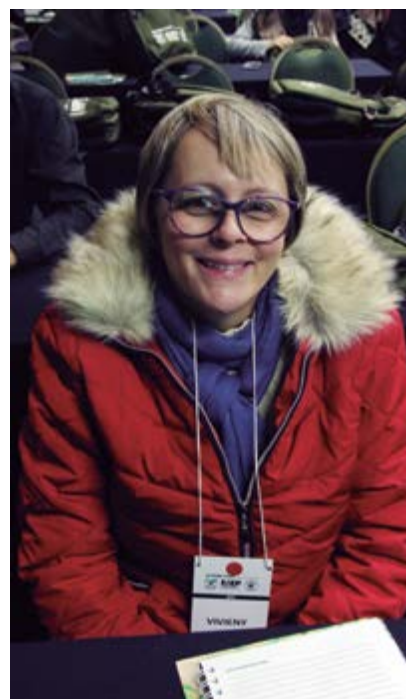
Segundo o supervisor da regional de Campo Mourão, Josiel do Nascimento, os resultados desta integração não tardaram a aparecer. “Logo depois do primeiro encontro, alguns instrutores já vieram propor ideias. Já dá para notar uma mudança de comportamento”, avalia.



Mário Natário Filho



Everton Debertolis



Vivieny Visbiski

Programação

Na parte da manhã, após as apresentações iniciais, os participantes assistiram as palestras sobre a importância da metodologia de ensino com o consultor do Sebrae-PR, Celso Garcia, e a metodologia de ensino do SENAR-PR, com a consultora pedagógica Patrícia Lupion Torres. Na ocasião, todos os instrutores foram convidados a participar da elaboração do plano pedagógico da instituição. “Eles receberam um e-mail pedindo que contribuíssem com sugestões. Afinal, eles estão no campo e sabem o que é necessário, o que pode dar mais certo e o que pode dar menos certo” destacou Patrícia.

Na sequência, os presentes assistiram duas palestras com os temas “Comunicação não violenta”, com Laísa Prust, e “Criatividade aplicada a solução de problemas”, com Ilana Stivelberg.

Após o almoço foram realizadas atividades para fortalecer o relacionamento institucional entre os agentes do Sistema FAEP/SENAR-PR. Nesse momento do encontro, os instrutores puderam conhecer detalhadamente os processos de cada departamento da instituição.



Homenagem aos instrutores longevos

Assim como ocorreu nos dois primeiros eventos do Encontro de Instrutores SENAR-PR 2019, os profissionais no quadro da instituição há mais de 18 anos presentes nos dias 5 e 7 de agosto também foram homenageados. A diretoria do SENAR-PR entregou um botons personalizado para marcar essas quase duas décadas de serviços prestados.

Os instrutores homenageados foram Alcides José Debertolis, Luiz Carlos Grossi, Luiz Paulo Corso, Luiz Sérgio Kreпки, Mario Luiz Alexius, Marli Helena Karasiak Lenoch, Osmar Alves, Paulo Roberto Golim, Ramon Ponce Martins, Raqueel Resende Fraiz, José Olzewski, Sérgio Takashi Noguchi, Veralice Werle Molossi e Zeli da Conceição Ferreira de Oliveira.

Confira as fotos de todos os instrutores homenageados no site www.sistemafeap.org.br, no Flickr.



Avaliação de egressos

Técnicos do SENAR-PR participaram, nos dias 1º e 2 de agosto, em Curitiba, de um treinamento voltado ao processo de avaliação de egressos, promovido pelo SENAR Nacional. A coordenadora de projetos no SENAR Nacional, Cristiane Edna Camboim, foi a responsável pela capacitação. Na ocasião, técnicos do SENAR-RS também participaram.

Eventos CBN Agro

A segunda rodada de palestras do CBN Agro 2019 tem novas datas. A palestra sobre os desafios impostos ao agronegócio do futuro, com Fernando Martins, irá percorrer oito cidades do Paraná: Londrina, no dia 6; Guarapuava, dia 12; Castro, dia 13; Maringá, dia 14; Umuarama, dia 15; Cascavel, dia 19; Toledo, dia 20; e Campo Mourão, dia 21. O evento conta com o apoio da FAEP.

Cadastro de meliponicultores

As abelhas, assim como outros animais, estão sujeitas a enfermidades. Ou seja, é preciso conhecer a localização das criações e do seu deslocamento para definir estratégias de prevenção ou controle de eventuais doenças ou pragas que acometam os meliponídeos, segundo Cassiano Kahlow, coordenador do Programa Estadual de Saúde das Abelhas e Bicho da Seda da Adapar. Para ver o passo a passo de como realizar o cadastro e tirar dúvida, acesse o documento na seção Serviços do site www.sistemafaep.org.br.



Orientações das INs 76 e 77

O Sistema FAEP/SENAR-PR, em parceria com a Adapar, APCBRH, Fetaep, Mapa, Sebrae-PR, Sindileite-PR, Fiep e Ocepar produziram uma carta conjunta com a lista de ações, produtores e serviços pertinentes para que o setor lácteo do Paraná se adeque as Instruções Normativas (IN) 76 e 77. O setor lácteo paranaense avançou nos últimos anos, ao ponto de se consolidar como o segundo maior produtor nacional. A expectativa é de mais modernização com a vigência das INs. Confira a carta conjunta no site www.sistemafaep.com.br, na seção Serviços.



Adeus ao "FUCA"

Após milhões de unidades produzidas e mais de 35 nomes, Fusca foi aposentado pela Volkswagen

No dia 10 de julho, o mundo deu adeus ao icônico Fusca. A Volkswagen se despediu da produção do New Beetle, após concluir a produção, em sua fábrica mexicana, de Puebla, da última unidade deste veículo herdeiro do "Fusquinha". O último New Beetle, azul metálico, ligou seu motor e, em meio a música de *mariaquis*, vivas e aplausos, deixou a linha de montagem para rodar alguns metros até uma plataforma de exibição, sob uma chuva de confetes e efeitos pirotécnicos.

O Fusca nasceu a pedido do ditador alemão Adolf Hitler. Segundo historiadores europeus, o líder nazista queria melhorar a imagem de seu país e apostava na criação de um carro popular, que pudesse ser comprado por boa parte das pessoas. O projeto foi encomendado para o engenheiro austríaco Ferdinand Porsche.

Foram três anos de trabalho até o lançamento em 1935. O nome escolhido foi Volkswagen (carro do povo, em alemão), que anos depois virou o nome da empresa. O modelo ganhou o mercado mundial, chegou ao cinema (quem lembra do Herbie?) e teve mais de 35 nomes, que variavam conforme os países onde era vendido — Coccinelle, Escarabajo, Käfer, Beetle, Zhuk, Folex, Fusca, dentre muitos outros batismos. A prerrogativa do Fusca era ousada: custar pouco, ser econômico e compacto — atributos que serviriam ao povo alemão.

O automóvel tinha cinco lugares, pois Hitler queria espaço para um casal e três crianças. O automóvel contava com motor refrigerado a ar, sistema elétrico de seis volts e câmbio de quatro marchas. Por exigência do ditador nazista, o carro deveria ser capaz de atingir 100 km/h sem ultrapassar o consumo de 13 km/litro de combustível. Por fim, seu preço deveria ser menor do que mil marcos imperiais (ou o valor de

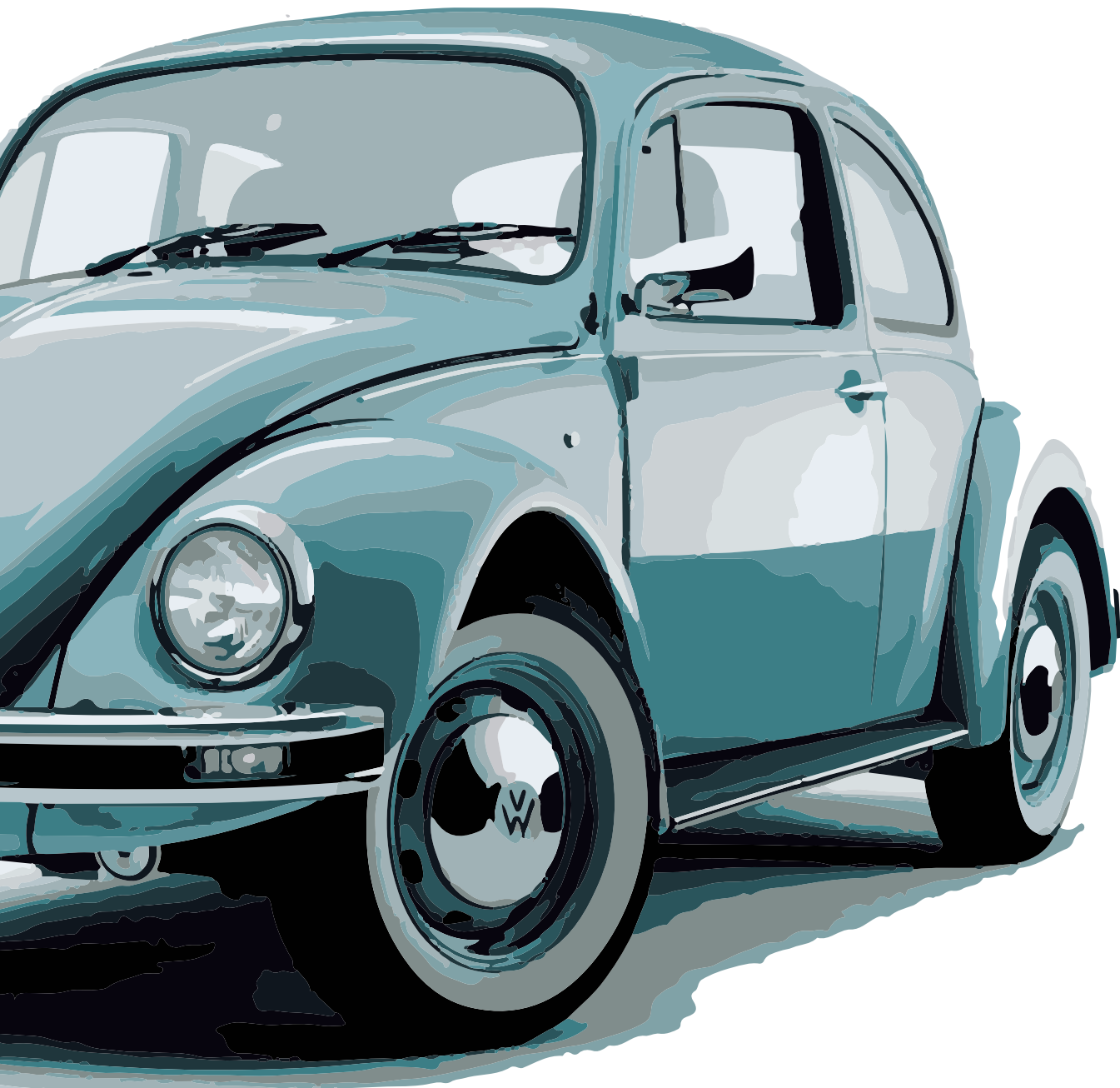


uma boa motocicleta na época). Uma espécie de consórcio atraiu 175 mil alemães nos primeiros dias.

Em 26 de maio de 1938 foi inaugurada oficialmente a primeira fábrica do carro que seria o mais popular do mundo. Porém, durante a Segunda Guerra Mundial, sua produção foi interrompida. Em agosto de 1945, um grupo britânico assumiu a fábrica. Em 1948, começou a exportação. Os Estados Unidos foram os primeiros a conhecer o Fusca.

Com um número recorde de 21.529.464 unidades produzidas, o Fusca é o carro mais vendido no mundo, mantendo basicamente o mesmo projeto. O Fusca só perde seu posto de veículo produzido por mais tempo para a Volkswagen Kombi. Vale lembrar que o último Fusca foi feito no México em 2003 (a contagem não considera o New Beetle).

Além do México, outros países da América Latina, como o Brasil, são verdadeiros devotos do modesto "Fusca", e o ex-presidente uruguaio José Mujica tornou seu modelo azul celeste de 1987 um símbolo de sua austeridade.



No Brasil

As primeiras (poucas) unidades do Fusca chegaram ao Brasil em 1953. Mas foi só em 1959 que o modelo começou a ser produzido integralmente por aqui, na fábrica de São Bernardo do Campo (SP) — foram 8.406 unidades vendidas no primeiro ano.

Nesta época, o vidro traseiro era oval e dividido, as janelas laterais traziam quebra-ventos, o volante era do tipo cálice e as maçanetas externas tinham botão de acionamento, detalhes que caracterizam até hoje esta primeira fornada do Fusca brasileiro. O motor de quatro cilindros opostos era de 1,2 mil cm³ e gerava até 36 cavalos de potência.

A grande transformação veio em 1970, quando, além da versão de 1,2 cm³ (lançada em 1968), uma segunda motorização foi lançada, de 1,5 mil cm³ e com 52 cavalos. Com o motor mais potente, a versão foi apelidada de “Fuscão”.

Por fim, o popular foi equipado com cinto de segurança (era acessório até então), novas aberturas no capô (para melhorar a ventilação), barra estabilizadora no eixo traseiro (para melhorar a tihosa dinâmica) e novas lanternas.

O automóvel foi o mais vendido no país até 1982. A produção parou em 1986. Depois, com o presidente Itamar Franco, teve uma sobrevida entre 1993 e 1996.

New Beetle

O Beetle foi o herdeiro do lendário Fusca. Mas, ao contrário de seu “avô”, um dos carros mais baratos do mercado, o New Beetle é considerado um veículo de luxo.

Os últimos 65 modelos do Beetle Final Edition serão vendidos no México apenas pela internet e a um preço de 21 mil dólares para o modelo básico. Cada veículo tem uma placa comemorativa de um a 65 no lado esquerdo e estará disponível em azul metálico, preto, branco e bege.

Suinocultura paranaense na balança

Levantamento realizado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR mostra que a produção integrada segue sem reajustes diante de preços melhores do mercado

Por Bruna Fioroni

As dificuldades vividas pela suinocultura brasileira em 2018 colocaram os produtores em estado de alerta. As reviravoltas no mercado interno e nas exportações impactaram diretamente o desempenho da atividade, deixando muitos suinocultores no vermelho. O episódio do embargo russo, iniciado em novembro de 2017 e encerrado em outubro de 2018, marcou uma temporada de perdas na atividade. Afinal, o maior país do mundo era responsável por um volume significativo de importações da carne suína brasileira.

Os baixos preços pagos aos produtores, resultado da oferta excedente no mercado interno, junto à alta das cotações dos grãos, insumo fundamental para a produção de ração, provocaram incertezas no setor. Como segurar as contas em meio a margens tão apertadas?

Com a reabertura do mercado russo, 2019 trouxe expectativas mais otimistas para a suinocultura brasileira. A perspectiva de aumento das importações por países asiáticos, principalmente em função da epidemia de peste suína na China, sinalizou condições mais favoráveis aos criadores, em especial aos paranaenses. Afinal, o Estado é o segundo maior produtor nacional de suínos e ocupa o terceiro lugar no ranking nacional de exportação.

Neste cenário de recuperação, ter os números da atividade na ponta do lápis tornou-se mais importante do que nunca. Por meio desse controle financeiro é possível quantificar os gastos e entender os componentes dos custos de produção, verificando desperdícios e/ou até mesmo fazendo um comparativo com outros sistemas e regiões.

Diante disso, nos meses de junho e julho deste ano, o Sistema FAEP/SENAR-PR realizou o levantamento dos custos de produção na cadeia da suinocultura paranaense. O roteiro percorreu as regiões Sudoeste, Oeste e os Campos



CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

É fácil!

• Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.

• Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br





Gerais, reunindo produtores, lideranças e representantes de empresas do setor para compilar os dados necessários para uma análise de rentabilidade da atividade. A metodologia utilizada foi inicialmente desenvolvida pela Embrapa e aperfeiçoada pelo mestre em economia rural e consultor da FAEP, Ademir Francisco Giroto.

“Fizemos reuniões com os suinocultores de cada região para verificar os sistemas de produção e as variações que podem acontecer e acontecem. Além disso, também tivemos participação das agroindústrias e vendedores de equipamentos e insumos, para que todos estejam em consenso acerca dos números”, aponta Giroto.

Na mesa de negociações

Detalhar os números para conhecer a realidade da suinocultura paranaense é o primeiro passo para uma atividade de cada vez mais profissionalizada. Tal conduta se mostra indispensável, principalmente, para lidar com os percalços que aparecem no caminho. Além disso, ter conhecimento e embasamento técnico sobre o próprio negócio são os diferenciais na hora de firmar bons acordos.

Para o presidente da Comissão Técnica (CT) de Suinocultura da FAEP, Reny Gerardi, os resultados do levantamento em mãos servem de referencial para as negociações com o setor industrial. “Precisamos de um parâmetro, para poder sentar na mesa e discutir os preços de comercialização. Se o produtor não tem os números da sua atividade, fica mais difícil argumentar em relação aos custos e negociar o preço recebido”, destaca.

O levantamento realizado pela FAEP abrange a cadeia produtiva de suinocultura de forma integral, ou seja, foram coletados e analisados dados de todas as fases do sistema, contemplando produtores integrados e independentes (veja na página 20).

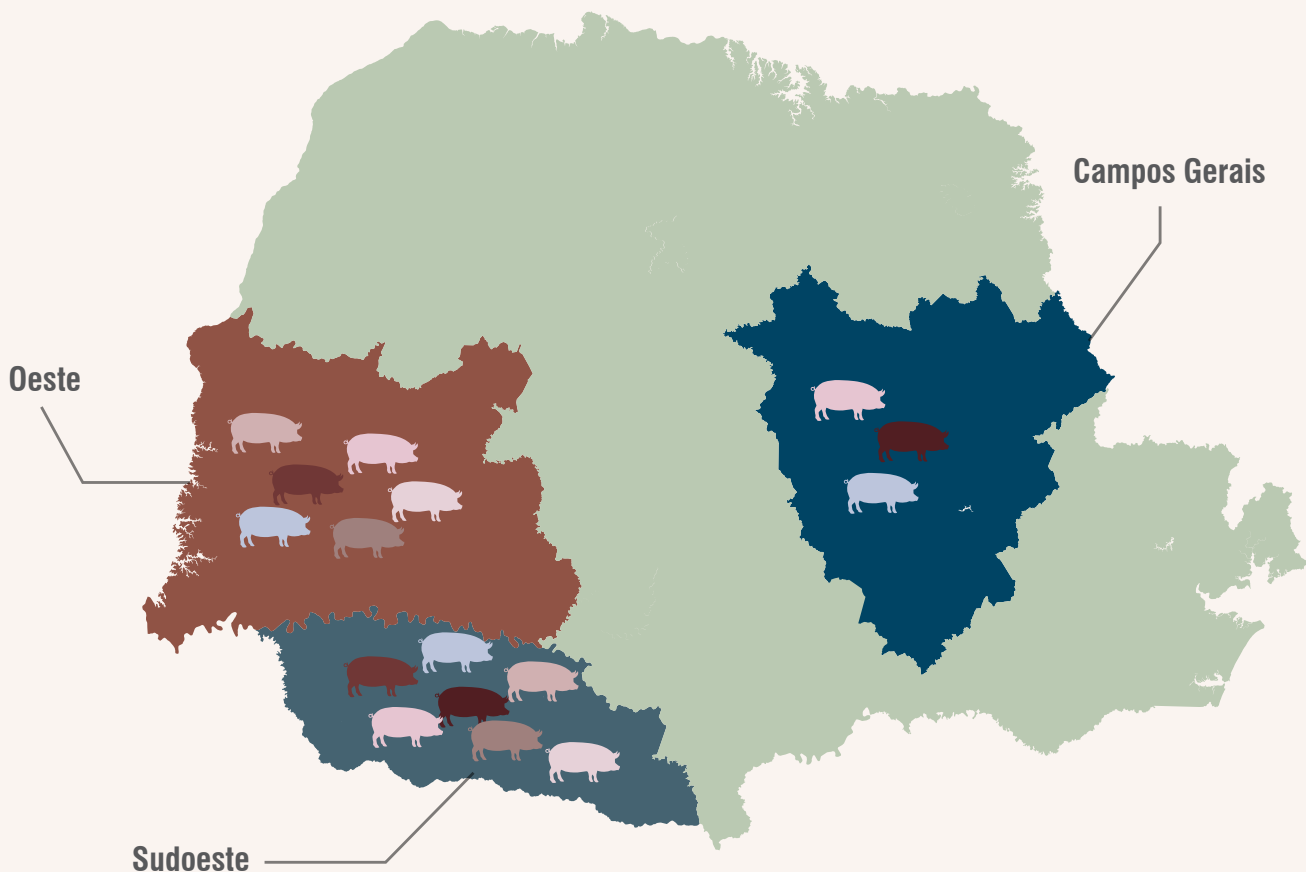
Ou seja, esse levantamento será fundamental para os suinocultores que trabalham integrados à agroindústria, pois é o momento de reajustes para o setor produtivo, aponta Gerardi. Após um ano bastante conturbado para a atividade, a mudança de cenário já pode ser percebida pelos produtores, com o aumento das exportações e preços melhores em relação ao ano passado. Porém, os reajustes não atingiram todo setor.

“As integradoras ainda não repassaram os preços do mercado aos produtores integrados. O produtor independente já está tendo resultados satisfatórios, principalmente pela peste suína na China. O integrado ainda não. Agora vamos ter condições de exigir uma remuneração adequada”, destaca o presidente da CT de Suinocultura da FAEP.

Os resultados dos custos de produção mostram essa disparidade. Dos modelos analisados em sistema de comodato, ou seja, quando a empresa integradora ou cooperativa fornece, sem custos, os animais, alimentação, produtos veterinários e assistência técnica, ao produtor integrado, apenas um obteve saldo positivo nas três regiões. Isto é, somente a unidade Crechário, da região Oeste, indica que seus suinocultores

Mapa da suinocultura

Regiões participantes do levantamento de acordo com a fase de produção



Ciclo Completo



UPD



UPD comodato



UPL



UPL comodato



UPT comodato



Crechário comodato

integrados estão tendo seus custos de produção cobertos (veja o infográfico na página ao lado).

A falta de reajustes para o produtor nesse sistema acaba desencadeando uma série de prejuízos para o setor paranaense, pois mais de 50% da produção de suínos do Estado ocorrem a partir da integração vertical. Segundo Gerardi, isso mostra que

o suinocultor paranaense que trabalha de forma integrada ainda está vivendo o ano de 2018, ou seja, com prejuízos.

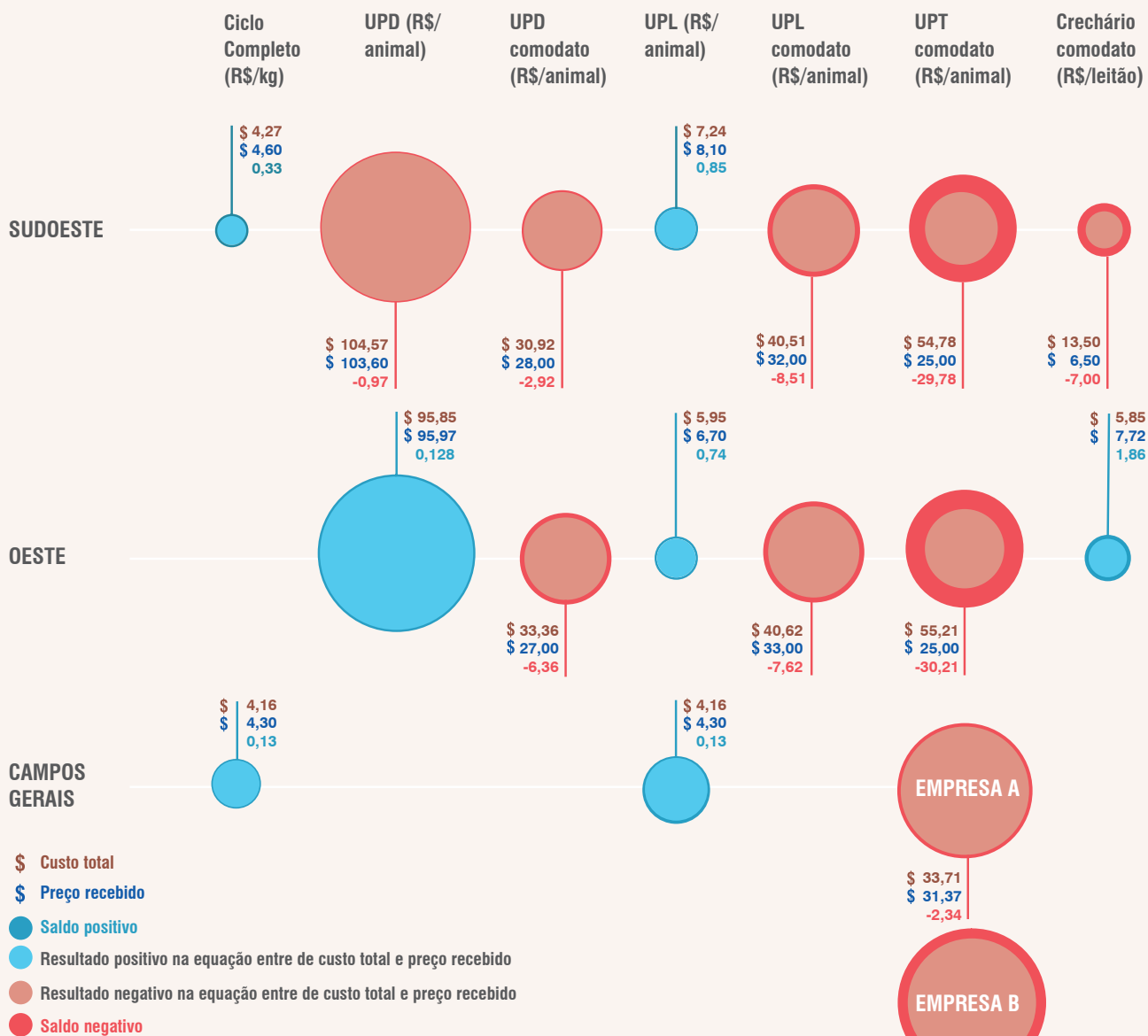
“A integração no Paraná é muito forte, principalmente na região Oeste. Hoje o produtor integrado sabe que o independente está comercializando o produto praticamente pelo dobro em relação ao ano passado. Enquanto o produtor

integrado não viu essa porcentagem de aumento”, argumenta Gerardi.

Para o presidente da Associação Paranaense de Suinocultura (APS), Jacir Dariva, sem esse reajuste, o produtor integrado acaba pagando duas vezes. “Estão colocando todos os suinocultores no mesmo balaio. Com o levantamento, os produtores terão uma fonte segura que mostra todas as realidades do setor”, ressalta.

No bolso do produtor

Comparativo de rentabilidade entre as regiões analisadas de acordo com as fases de produção, incluindo produtores independentes e integrados (comodato). O saldo, negativo ou positivo, é resultado da subtração entre o custo total (fixos e variáveis) e o preço recebido pelo suíno



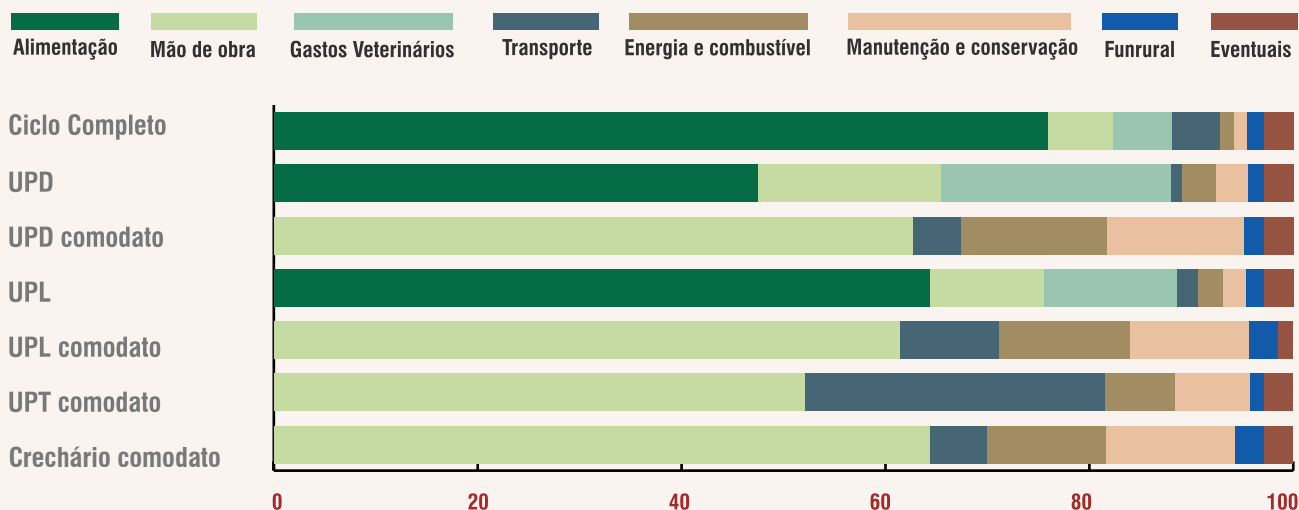
“Se o produtor não tem os números da sua atividade, fica mais difícil argumentar em relação aos custos e negociar o preço recebido”

Reny Gerardi, presidente da CT de Suinocultura da FAEP

Fonte: Sistema FAEP/SENAR-PR

Do nascimento ao abate

Comparativo da composição de custos variáveis em todas as fases do processo produtivo (escala em porcentagem equivalente)



Fonte: Sistema FAEP/SENAR-PR

Fases da Produção

Unidade Produtora de Leitões Desmamados (UPD): produção de leitões até o desmame

Unidade Produtora de Leitões (UPL): produção de leitões até a saída da creche

Crechário: unidade que recebe os leitões da UPD e recria até a terminação

Unidade Produtora de Terminados (UPT): unidade que recebe os leitões de uma UPL ou Crechário, e executa as fases de crescimento e terminação de suínos para o abate

Ciclo Completo (CC): unidade que executa todas as fases da criação, desde a produtora de leitões até a terminação de suínos para o abate

Setor produtivo apresenta descompasso

A granja Peretto, no município de Dois Vizinhos, na região Sudoeste, possui uma Unidade Produtora de Leitões Desmamados (UPD) com 800 matrizes. Após mais de dois anos sem reajuste no preço pago pela empresa integradora, a granja recebeu apenas 3% este ano. “Esse valor não é condizente com a realidade. Vimos as melhorias no mercado, em relação ao custo dos insumos e preço do quilo de suíno. Sem contar o aumento que tivemos com alguns gastos, como mão de obra e equipamentos”, aponta Graciano Peretto, responsável pela administração da granja.

Além desse suporte nas negociações, Peretto destaca a importância de o produtor ter um comparativo com outras granjas para analisar os custos. “Às vezes, temos algum gasto mais elevado e não percebemos, algo que podemos cortar ou mesmo diminuir. Tendo isso em mãos, a gente consegue ver com mais clareza”, destaca.

No Oeste, a situação se repete. A granja Mielke, em Marechal Cândido Rondon, também sente os reflexos da falta de reajuste nos preços pagos pela agroindústria. Jhessica Mielke, segunda geração a frente dos negócios da família, afirma que não houve aumento de rentabilidade em relação ao ano passado. “Estamos trabalhando abaixo da margem. O que recebemos não cobre nossos custos”, queixa-se.

Com a alta dos preços no mercado suíno, a família esperava uma melhoria nos lucros, que não aconteceu. Ainda, a granja, que produz leitões desmamados (UPD), está em processo de ampliação para 1,8 mil matrizes. “O que recebemos não cobre nem os investimentos. Se não tivermos o retorno esperado, vai ficar bem complicado”, desabafa Jhessica.

Essa falta de reajuste levou a família a participar do levantamento dos custos de produção do Sistema FAEP/SENAR-PR. Com os resultados, Jhessica espera que a Comissão de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadec) ganhe forças para conseguir um preço justo para os suinocultores integrados da região.

Nos Campos Gerais, a realidade vivida pelo produtor Roberto Westphal, de Castro, já é diferente. Membro de uma Cadec em Carambeí, Westphal garante que os 31 produtores integrados conseguem reajustes anuais. “Para mim, a rentabilidade está boa. O nosso relacionamento ficou muito melhor depois da Cadec”, afirma o produtor, que possui uma Unidade Produtora de Leitões (UPL) com 600 matrizes.

Além disso, Westphal destaca o levantamento do custos de produção como uma baliza entre as regiões. “A abertura de mercado trouxe grandes expectativas para a suinocultura, mas ainda é uma incógnita. Os integrados têm uma realidade diferente do independente. Com esses números, conseguimos ter uma noção melhor de todo o setor”, acrescenta.



Graciano Peretto: produtor na região Sudoeste



Roberto Westphal: produtor e membro de Cadec nos Campos Gerais

Atuação das Cadecs

As Comissões de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadecs) tornaram-se peça-chave no relacionamento do setor produtivo com as agroindústrias. Estabelecidas pela chamada Lei da Integração (Lei 13.288/2016), que trouxe mais equilíbrio e transparência nesse sentido, as Cadecs funcionam como um espaço de discussão para todos os assuntos relacionados.

Dessa forma, o levantamento dos custos de produção será uma referência para a tomada de decisões nas comissões. “Onde estão as Cadecs, a agroindústria passou a conversar diferente com o produtor porque precisam cumprir determinadas normas aprovadas pela Lei da Integração. Estamos em pé de igualdade. Antes era uma caixa preta”, reforça o presidente da Comissão Técnica de Suinocultura da FAEP, Remy Gerardi.

Segundo o presidente da APS, Jacir Dariva, esse é o momento de renegociar. “Todo o setor está esperando esse levantamento. A atuação das Cadecs, agora, vai ser de extrema necessidade”, salienta Dariva. “É um resultado de extrema confiança. As Cadecs e os produtores terão números que dificilmente serão contestados, porque passam credibilidade”, finaliza.



Por **Nicolle Wilsek**

Médica veterinária

DETEC - Sistema FAEP/SENAR-PR

Variáveis definem o resultado

A produção de suínos possui diferentes características quanto às formas de segmentação das fases produtivas. Isso visa à compactação dos processos e elevação de ganhos, por meio de estratégias de exploração que diferenciam de acordo com as especializações e especificações de cada modalidade.

Desta forma, existem resultados diferentes quanto às vantagens e desvantagens em cada modalidade de produção, o que intensifica a importância de se analisar o retorno financeiro para atividades integradas (comodato), cooperativistas e independentes, considerando não somente o ganho do produtor, mas também da agroindústria.

A partir deste contexto, é ainda mais importante o conhecimento dos custos (fixos e variáveis) para a maximização dos resultados, maior ganho de receitas e embasamento à tomada de decisão, também no que se refere a opção pela modalidade de produção ou, até mesmo, se a atividade se expressa rentável.

Estas variáveis de conhecimento envolvem, dentre outros fatores, o controle financeiro com planejamento e elaboração de estratégias gerenciais, uma vez que os avanços tecnológicos, a competitividade de mercados doméstico e internacional e a redução dos ciclos de produtos aumentam a necessidade por abordagens mais eficazes relacionadas à mensuração, controle, gestão e planejamento da atividade. Nesse sentido, o gerenciamento dos custos é uma importante ferramenta diferencial para a tomada de decisão, pois agrega informações internas aos acontecimentos externos da produção suinícola.

Surto de raiva expõe necessidade de vacinar o rebanho

Casos da doença devem ser comunicados à Adapar

O recente surto de raiva no Paraná fez com que a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) emitisse um alerta, que destaca a importância de o pecuarista vacinar seu rebanho contra a doença. Até o início de agosto, foram comprovadas 45 mortes de animais (39 dos quais eram bovinos) em decorrência deste mal. Trata-se de uma doença incurável, que ataca o sistema nervoso dos animais, levando à morte. O estado de vigilância se torna ainda maior pelo fato de a raiva ser considerada uma zoonose, ou seja, uma moléstia que pode ser transmitida ao ser humano.

De acordo com a Adapar, os focos confirmados de raiva ocorreram em diversas áreas do Paraná, mas a região Sudoeste é um dos pontos de atenção. Só no município de Ampére, foram cinco casos confirmados. Cidades pró-



CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.
- Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br



ximas, como Dois Vizinhos e Santo Antônio do Sudoeste, também tiveram animais mortos em decorrência da raiva. Além de bovinos, equinos, suínos, ovinos e caprinos estão entre os mais suscetíveis.

Diante do estado de alerta, a Adapar reforça que a vacinação do rebanho é a medida mais eficaz e indispensável à manutenção da sanidade do rebanho. O coordenador de vigilância e prevenção da raiva da Agência, Ricardo Vieira, destaca que as reses devem ser vacinadas anualmente. Os animais novos com idade superior a três meses também precisam ser imunizados e receber um reforço da vacina 30 dias após a primeira aplicação.

“A vacina pode ser encontrada facilmente em qualquer agropecuária. É baratíssima. Custa entre R\$ 0,50 e R\$ 0,60. Com isso, o pecuarista evita a perda de um animal, como um boi, que custa mais de R\$ 1 mil”, diz Vieira. “É uma doença que não tem cura. Se o animal for contaminado, não tem como se recuperar”, alerta.





Orientações

A raiva é causada por um vírus, transmitido, principalmente, pela mordida de morcegos hematófagos (da espécie *Desmodus rotundus*) que estiverem contaminados. A doença pode infectar não só bovinos e equinos, mas a todos os animais mamíferos. O vírus também pode ser repassado por arranhões e lambidas dos bichos contaminados.

Entre as orientações da Adapar, estão o isolamento imediato do animal sob suspeita. O pecuarista deve estar atento ao comportamento do rebanho, principalmente em casos de reses que apresentem andar cambaleante e queda, salivação excessiva e engasgos – sintomas mais evidentes de contágio de raiva. Em todos esses casos, a Adapar deve ser informada pelo produtor imediatamente.

“Com essa comunicação, nós vamos até o local, coletamos amostras para exames, para confirmar se se trata de raiva”, explica Vieira. “Essa comprovação é feita por meio de um exame laboratorial, a partir da análise do cérebro do animal morto”, complementa.

Além disso, o produtor rural também deve ficar de olho em locais em sua propriedade que podem servir de abrigo a morcegos. A Adapar tem cadastrados cerca de 900 locais em todo o Estado que apresentam condições para ser usados pelos morcegos como ponto de refúgio – como cavernas e buracos. Equipes da Adapar revistam esses locais anualmente, capturando eventuais animais encontrados.

“A gente investiga se há morcegos nesses locais. A captura é a maneira de manter a raiva sob controle”, afirma Vieira.

As comunicações devem ser feitas ao escritório regional da Adapar mais próximos. Os endereços estão disponíveis no site www.adapar.pr.gov.br, na seção Institucional/Unidades da Adapar. O pecuarista pode procurar, também, a secretaria de agricultura do seu município.



Raiva em alta

O aumento expressivo do número de casos de raiva em bovinos também foi destaque do Boletim Informativo há dez anos. Publicada na edição 1067, de setembro de 2009, a matéria trouxe um levantamento da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab), que apontava o aumento dos óbitos de animais em decorrência da raiva em bovinos.

O pico da endemia havia ocorrido em 2007, quando a Secretaria comprovou que 241 animais haviam morrido por causa da doença. Após uma queda considerável do número de casos em 2008, a raiva voltava a atingir com força o rebanho paranaense: até o início de setembro de 2009, já eram 131 casos confirmados pela Seab.

Diferentemente de agora, em que os casos estão espalhados por várias regiões do Paraná, na ocasião, os óbitos se concentravam nas regiões de Ponta Grossa, Cornélio Procópio e Guarapuava. Segundo a Seab, em 2008, mais de 25 mil cabeças de gado morreram no Brasil por causa da raiva.

Novas rotas aéreas no PR

A partir do fim de outubro, Estado terá linhas que incluem 12 municípios



Fonte: Governo do Paraná

O Paraná terá novas rotas de voos domésticos, que vão incluir 12 municípios do interior. O pacote faz parte do programa Voe Paraná, do governo do Estado, que tem por objetivo estimular o turismo e fomentar o desenvolvimento econômico. Os voos serão operacionalizados pela companhia Gol, em parceria com a empresa de táxi aéreo Two Flex. Os bilhetes começam a ser vendidos em setembro e as linhas serão inauguradas em 22 e 23 de outubro. Os novos voos foram anunciados pelo governador Carlos Massa Júnior, em solenidade realizada no aeroporto do Bacacheri, no dia 7 de agosto, em Curitiba, com a presença do presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

Segundo o governo do Paraná, as rotas recém-lançadas partem do aeroporto Afonso Pena, em São José dos Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC). Uma das linhas vai passar por Paranaguá (Litoral), União da Vitória (Sul), Francisco Beltrão (Sudoeste) e Guarapuava (Centro-Sul). Outro deslocamento parte em direção a Cianorte e a Paranaíba (ambas no Noroeste). Também está prevista uma rota que vai em direção a Telêmaco Borba (Centro-Oriental), Campo Mourão (Centro-Occidental) e

Guaíra (Oeste). Além disso, haverá interligação com Cornélio Procópio (Norte) e outra com Apucarana (Norte)

Após chegar a cidade definida como último ponto da rota, as aeronaves farão, também, o caminho inverso, em direção ao Afonso Pena. Os deslocamentos aéreos serão feitos por aviões modelo Cessna Grand Caravan, que têm capacidade para até nove lugares. Os voos devem partir com frequência de três a quatro vezes por semana, conforme a rota.

O consultor de logística da FAEP, Nilson Hanke, acredita que a ampliação das rotas trará um impacto positivo ao agronegócio, principalmente no que diz respeito à "tomada de decisões", já que a maior oferta de voos deve facilitar o trânsito de líderes e empresários do setor rural. Nas palavras de Hanke, o programa "aproxima Curitiba do interior".

"Esses voos dão mais opções de deslocamento rápido. De repente, um líder ou um empresário que precise vir a Curitiba para uma reunião política ou de negócio terá essa facilidade", apontou Hanke. "Tudo isso traz mais agilidade e dá mais dinâmica às pessoas", acrescenta.

Como exemplo, o consultor da FAEP menciona as linhas operacionalizadas

pela companhia Azul, que recentemente ampliou a frequência dos voos que ligam Curitiba a Toledo (Oeste) e a Pato Branco (Sudoeste). "Fazia mais de dez anos que os empresários do setor agropecuário de Toledo, por exemplo, reivindicavam essa rota. Quando esses voos foram inaugurados, já deu um bom fôlego para a região", acrescentou.

A Azul também opera linhas, partindo de Curitiba, para Ponta Grossa (Campos Gerais), Maringá (Noroeste), Cascavel (Oeste), Londrina (Norte) e Foz do Iguaçu (Oeste). Segundo o governador, outro objetivo da ampliação de linhas é estimular o turismo a todas as regiões do Estado, facilitando o acesso aos municípios do interior, ao mesmo tempo em que dá um impulso ao desenvolvimento das regiões.

"É o maior projeto de voo regional da história do Estado. Nosso planejamento sempre foi fazer com que a capital e o interior fiquem mais próximos, desenvolvendo o Paraná por inteiro, levando mais indústrias para o Interior e consequentemente gerando mais emprego", disse Carlos Massa Júnior, à Agência Estadual de Notícias, órgão oficial de comunicação do governo do Paraná.

Brasil registra avanço no manejo fitossanitário

Durante o V Congresso Brasileiro de Fitossanidade, especialistas debateram ciência e legislação da sanidade vegetal



Luís Rangel, do Mapa, destacou os avanços da fitossanidade brasileira na última década

Com a proposta de discutir os desafios futuros e avaliar os avanços conquistados pela sanidade vegetal brasileira nos últimos anos, o V Congresso Brasileiro de Fitossanidade (Conbraf) trouxe temas atuais da ciência e da legislação, promovendo uma reflexão crítica e a troca de experiências entre os participantes. Formado por palestras, mesas redondas, painéis e minicursos, o evento proporcionou a difusão de informação de qualidade sobre uma área de grande relevância em um país de vocação agrícola como o Brasil. Nos três dias de debates, entre 7 e 9 de agosto, o Conbraf, que contou com o apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR, reuniu profissionais e estudantes da área de agronomia de 17 Estados, em Curitiba.

Durante a cerimônia de abertura, a engenheira agrônoma do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP Elisângela Souza representou o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette. A primeira palestra ficou a cargo do secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Luís Eduardo Rangel, que sintetizou a proposta do congresso: os desafios e avanços da fitossanidade brasileira.

Na opinião do dirigente, a evolução das estratégias de manejo fitossanitário foi muito grande nos últimos anos e deve continuar avançando. A partir de 2008 houve um trabalho importante na construção de marcos regulatórios nesta área, possibilitando avanços institucionais que tiveram refle-

xos diretos no campo. “O Brasil foi o país que mais registrou produtos biológicos no mundo. Isso é um dos indícios de que nossa política deu certo”, observou Rangel.

Outra conquista apontada pelo secretário do Mapa diz respeito às *minor crops*, culturas de suporte fitossanitário insuficiente. Em 2014, o governo federal sistematizou seu processo de registro de agroquímicos, trazendo mais segurança jurídica para os produtores de alimento. Rangel destacou o importante papel da FAEP nestas discussões. A instituição desenvolveu uma metodologia para o levantamento das demandas das *minor crops* que serviu de modelo para todo Brasil.

Dentre os desafios elencados pelo palestrante, está o combate à desinformação que existe hoje nos meios de comunicação sobre os produtos fitossanitários. “Isso é um desserviço à população. Política pública tem que ser norteada pela ciência, não pela ideologia. Não podemos aceitar achismos e pesquisas falaciosas”, defendeu.

Nesse sentido, Rangel convocou os presentes – principalmente os membros de academia – para que participem ativamente, não apenas desta discussão, mas da elaboração de políticas públicas nesta área. “A sanidade vegetal é a sustentabilidade do agronegócio e deve estar alinhada sempre com princípios científicos, transparência das decisões e com a legislação vigente”, afirmou.



CHOPINZINHO

JARDINAGEM

O Sindicato Rural de Chopinzinho e a empresa Bugre Alto promoveram o curso “Jardinagem - Implementação e Manutenção”. A instrutora Nágila Lavorati Cremasco treinou 12 alunos entre os dias 26 a 28 de junho.



FLORESTÓPOLIS

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICO

Entre os dias 25 e 27 de junho, o Sindicato Rural de Porecatu e Usina Alto Alegre S/A promoveram o curso “Trabalhador Volante na Agricultura - Aplicação de Agrotóxico - NR 31.8”. O instrutor Bruno Gonçalves Batista capacitou 10 pessoas.



CASCAVEL

TRATORISTA AGRÍCOLA

Um grupo de sete pessoas participou do curso “Tratorista Agrícola - Operação de Tratores e Implementos - NR 31.12”, organizado pelo Sindicato Rural de Cascavel e a empresa Syngenta. O instrutor Osmar Alves ministrou as aulas entre os dias 10 e 14 de junho.



CAMPINA DA LAGOA

JAA

Por promoção do Sindicato Rural de Campina da Lagoa, no dia 20 de março iniciaram as aulas de uma turma de 10 alunos do curso “Produtor de Bovino de Leite - Jovem Agricultor Aprendiz (JAA)”, com a instrutora Maria Judite Dionisio. O encerramento ocorreu com a gincana “O Desafio”, em Barbosa Ferraz, no dia 29 de junho.



PALOTINA

PRODUÇÃO ARTESANAL

Nos dias 10 e 11 de maio ocorreu o curso “Produção Artesanal de Alimentos – Prato a Base de Camarão de Água Doce”, organizado pelo Sindicato Rural de Palotina. O instrutor Frederico Leonneo Mahnic treinou 13 pessoas.



DOCTOR CAMARGO

BÁSICO EM MILHO

O Sindicato Rural de Maringá promoveu o curso “Produção Artesanal de Alimentos - Beneficiamento e Transformação Caseira de Cereais - Básico em Milho”, nos dias 20 e 21 de maio. O instrutor Sérgio Kazuo Kawakami capacitou 10 alunos.



RONCADOR

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICO

Um grupo de 14 pessoas participou do curso “Trabalhador Volante na Agricultura - Aplicação de Agrotóxico - NR 31.8”, organizado pelo Sindicato Rural de Campo Mourão. As aulas ministradas pelo instrutor Carlos Eduardo Angeli ocorreram nos dias 25 e 27 de junho.



CIDADE GAÚCHA

TRATORISTA AGRÍCOLA

O Sindicato Rural de Cidade Gaúcha promoveu o curso “Tratorista Agrícola - Operação de Tratores e Implementos - NR 31.12”, entre os dias 1º e 6 de julho. O instrutor Mauro Moreira dos Santos treinou nove pessoas.

VIA RÁPIDA



Disco de vinil

Você já se perguntou como sai o som do vinil? A resposta está na física. O vinil é gravado com ranhuras que formam microsulcos em sua superfície. Quando a agulha do toca-discos entra em contato com esses microsulcos, elas vibram, produzindo assim o som ali gravado.

Lula porquinho



A lula *Helicocranchia pfefferi* vive a 100 metros de profundidade no oceano. Tem tentáculos minúsculos e acoplados a um corpo (ou manto) inflado. Ainda, a espécie tem um sifão (estrutura usada como bomba de impulsionamentos do animal) que parece um focinho, o que faz, de certa forma, lembrar um porquinho.

Vesúvio

O vulcão Vesúvio, localizado ao Sul da Itália, é o causador de uma das maiores catástrofes da humanidade, que dizimou as cidades de Pompéia e Herculano em 79 d.C. após uma erupção, que liberou 100 mil vezes mais energia térmica do que a bomba de Hiroshima. Apesar de se encontrar adormecido e ter fácil acesso a visitação, o vulcão ainda é considerado um dos mais perigosos do planeta por ter milhões de habitantes seu entorno. Uma nova erupção causaria muitos danos. Aliás, a última aconteceu em 1944.



Cílios longos

A chinesa You Jianxia é dona dos cílios mais longos do mundo, com 12,4 centímetros de comprimento.





Canal do Panamá

Inaugurado em 1914, o famoso canal do Panamá tem como objetivo conectar os oceanos Atlântico e Pacífico. Mais de 40 mil pessoas trabalharam em sua construção. Antes do canal, os barcos precisavam dar uma volta pela América do Sul, o que os faziam percorrer mais de 20 mil quilômetros.

Dor de dente

O bêbado chega no boteco e pede uma dose de pinga, com a desculpa de que o dente doía muito. Ele tomou a pinga, o dente continuava a doer e pediu mais uma dose. Novamente ele tomou a pinga, reclamou que o dente ainda doía e pediu mais uma dose caprichada de pinga.

O dono do boteco, já curioso, pergunta:

- Qual dente que está doendo tanto?

O bêbado tira uma dentadura da boca, aponta e diz:

- Não sei se é esse ou esse outro!



Múmias de Guanajuato

Localizado a 300 quilômetros da Cidade do México, o município de Guanajuato possui um museu dono do acervo de múmias naturais de pessoas que viveram na região no século XIX e foram vítimas de uma epidemia de cólera. Os corpos não passaram por processo de embalsamento, mas devido às condições climáticas da região, os corpos se mumificaram sozinhos.



UMA SIMPLES FOTO



Ajuda das plantas

Um caso curioso deixou os cientistas da Universidade de Tecnologia de Auckland, na Nova Zelândia, perplexos. Um toco de árvore da espécie Maori kauri aparentava estar morto por não ter folhas e nem galhos. Além de ainda estar vivo, os estudiosos constataram que o que fez o toco sobreviver até então foi uma rede de ajuda de plantas que vivem ao seu redor, fornecendo água e nutrientes à árvore.



RECEBA AS NOTÍCIAS DO AGRO DO PARANÁ E DO SISTEMA FAEP/SENAR-PR NO WHATSAPP

Salve o número (41) 98815.0416 e mande
uma mensagem com seu nome, cidade
e atividade agropecuária

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo
porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___ _____
Em ___/___/___ _____ Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

